

Para

WAYNE GRUDEM,
JOHN PIPER e
SAM STORMS,

queridos amigos e companheiros
de ministério no evangelho de Cristo.

Sumário

<i>Agradecimentos</i>	9
Introdução	11
UM Pontos fortes e pontos fracos do movimento carismático	15
DOIS Definição de dons espirituais.....	23
TRÊS Cinco verdades sobre os dons espirituais	35
QUATRO Outras cinco verdades sobre os dons espirituais	51
CINCO Perguntas e respostas	79
SEIS O que é o dom de profecia?	89
SETE Será que a profecia do Novo Testamento tem elementos de erro?	95
OITO A natureza do dom de línguas	115
NOVE Como compreender o significado do dom de línguas	123
DEZ Argumentos não convincentes a favor da cessação dos dons	135
ONZE Um argumento a favor do cessacionismo.....	141
Epílogo	153

Agradecimentos

Jamais teria escrito este livro se John Kimbell, pastor da igreja Clifton Baptist Church, não tivesse me pedido para falar sobre dons espirituais no retiro de homens da igreja. Mesmo depois de falar sobre o assunto, creio que não teria escrito este livro sem o incentivo de meu querido amigo, colega e vizinho de porta Oren Martin. Ele insistiu para que eu escrevesse este livro, e não o culparei caso o livro tenha uma recepção ruim! Testei também este material na Founders Baptist Church, em Spring, Texas, EUA. Richard Caldwell, que lidera essa igreja, tem sido um pastor e amigo maravilhoso a quem conheço há muitos anos. Sou grato ao B&H Publishing Group e a Devin Maddox e Taylor Combs pelo seu apoio magnífico e pelo incentivo para que eu escrevesse este livro.

Outro querido amigo, Chris Bruno, que é continuacionista, leu o manuscrito e fez algumas observações úteis. Um dos meus alunos de doutorado, Jarrett Ford, que também é continuacionista, leu o manuscrito, desafiando-me em vários pontos. Eu não o convenci, e ele não me convenceu, mas sou grato pela leitura cuidadosa de Jarrett, que me ajudou a aprimorar meu argumento. Jarrett também foi atrás de alguns detalhes nas notas de rodapé, pelo que lhe sou grato. Também sou grato a outro aluno do doutorado, Richard Blaylock, que leu o manuscrito cuidadosamente, poupando-me de alguns erros e teceu vários comentários que me ajudaram a aprimorar o argumento. Também me beneficieei da dissertação de Richard sobre profecia, que espero ser aceita para publicação em breve. Richard também me ajudou a verificar algumas notas de rodapé.

Introdução

Meu desejo era escrever um livro curto sobre os dons espirituais com o intuito de apoiar uma posição chamada “cessacionismo” — pelo menos, uma forma específica de cessacionismo.¹ Este livro, porém, não trata apenas de cessacionismo, mas também esboça uma teologia dos dons espirituais. Espero que essa parte do livro não seja ignorada, pois todos temos a tendência de nos concentrar nas controvérsias. Em outras palavras, espero que os leitores não pulem os demais capítulos para ler apenas o que escrevi sobre cessacionismo. Penso que alguns farão isso, mas creio que, ao assim fazerem, acabarão perdendo um pouco da perspectiva do livro como um todo, e poderão, portanto, fazer uma leitura distorcida do que eu disse.

Antes de embarcar nesta jornada, quero expressar algumas observações de caráter pessoal. A primeira é: “Eu posso estar enganado ao defender o cessacionismo”. A questão não é simples de resolver. Se fosse completamente clara, cristãos fiéis não teriam pontos de vista diferentes. Felizmente, a teologia dos dons espirituais, com seus variados pontos de vista, não é assunto de primeira ordem. Não estamos discutindo a Trindade, a pessoa de Cristo, nem a justificação pela fé.

Ao mesmo tempo, nossa compreensão sobre os dons espirituais é importante porque as igrejas têm de decidir se os dons serão exercitados na congregação. Nos círculos por onde ando, as pessoas quase sempre dizem estar abertas em relação aos dons espirituais,

¹A definição mais concisa de cessacionismo é a crença de que certos dons espirituais no Novo Testamento — a saber, os dons mais miraculosos — já cessaram. Apresentarei essa ideia com mais detalhes ao longo do livro.

todavia com cautela. O problema é que a maioria que mantém essa posição não pratica, na verdade, os dons espirituais. O que vejo, com menos frequência, é a defesa da ideia de que vários dons espirituais já cessaram. Muitas vezes igrejas cessacionistas não falam sobre os dons, e muitas pessoas nessas igrejas não têm certeza do que pensar nesse sentido.

Devemos ser instruídos sobre os dons porque Paulo disse em 1Coríntios 12.1: “Agora, quanto aos dons espirituais: irmãos e irmãs, não quero que sejam ignorantes”. Alguns dizem que estão cansados dos dons espirituais porque já houve muita controvérsia sobre eles. Não querem mais ouvir falar do assunto. Já ouviram falar tanto disso ou discutiram tanto sobre isso, que não se importam mais. Paulo, porém, diz que é importante conhecer a verdade sobre os dons espirituais. Ele não quer que sejamos ignorantes em relação ao assunto. Então, nosso estudo importa, sim. É parte da Palavra revelada de Deus que devemos conhecer.

Hesitei em escrever este livrete porque não queria ser polêmico ou causar divisão. Como é enfadonho e cansativo envolver-se em discussões, especialmente com aqueles a quem amamos e prezamos! O clima pesado de algumas discussões afastou muitos desse tema. Por vezes, cristãos fiéis que creem na Bíblia têm uma maneira especial de calar a voz daqueles que discordam deles, mesmo sobre assuntos de segunda e terceira ordem. É mais confortável andar junto aos que concordam conosco. Às vezes criticamos duramente aqueles que discordam de nós, mas o que precisamos, na verdade, é de debates cuidadosos e amorosos. Debates respeitosos sobre assuntos em que divergimos são úteis. Nossa cultura está cada dia mais polarizada, e parece que muitos não conseguem tolerar aqueles que discordam em qualquer assunto. Querem viver em um espaço livre de qualquer voz divergente. Como cristãos, não

devemos seguir o mesmo padrão. É bom termos convicções fortes, mas precisamos de discernimento criterioso para não cairmos no erro de pensar que todos os assuntos têm igual importância. Como evangélicos, temos de estar atentos à falsa doutrina, mas também temos de estar alertas contra o fundamentalismo rígido que não tolera discordância. A incapacidade de tolerar certo nível de discordância não é encontrada apenas em círculos políticos; podemos cair no mesmo erro como evangélicos.

Alguns dos meus amados amigos e mestres discordam de mim nessa questão, dentre os quais estão John Piper, Wayne Grudem e Sam Storms. Tenho enorme respeito e amor por cada um desses homens, e lhes dediquei este livro para registrar o respeito e a admiração que nutro por eles. Todos me influenciaram de maneira significativa, especialmente John Piper, que foi meu pastor por onze anos. Mesmo discordando deles na questão que apresento, eu estaria contente em ser membro das igrejas onde congregam e que pastoreiam.

Um dos livros que me convenceram a permanecer continuacionista por alguns anos foi escrito por D. A. Carson,² autor de obras que me moldaram de maneira significativa em muitas outras áreas ao longo dos anos. Admito desde já que aqueles que divergem de mim podem ter compreendido as coisas de forma mais clara do que eu.

Minha intenção não é escrever um tratado profundo e acadêmico sobre a questão dos dons espirituais. Este é só um livro breve destinado a qualquer pessoa que queira obter mais conhecimento sobre o tema. Não pretendo interagir em detalhes com os diferentes

²D. A. Carson, *Showing the Spirit: a theological exposition of 1 Corinthians 12—14* (Grand Rapids: Baker, 1987) [edição em português: *A manifestação do Espírito: a contemporaneidade dos dons à luz de 1 Coríntios 12—14* (São Paulo: Vida Nova, 2013)].

pontos de vista, tampouco busquei resumir o que escreveram outros estudiosos. Aqueles que conhecem os escritos de Grudem, Storms e Carson reconhecerão que, aqui e ali, estarei interagindo com as suas visões, todavia meu propósito não é narrar outros pontos de vista. Ao contrário, meu objetivo é apresentar uma breve defesa de meu argumento. Desejo que este pequeno livro, que não é muito técnico, possa ser apresentado a pessoas que almejam ter acesso a uma breve análise dos dons espirituais. Por isso, os capítulos são relativamente curtos e poderão ser lidos rapidamente.

Perguntas para debate

1. Qual é sua história pessoal com os dons espirituais?
2. Na sua mente, que palavra está mais associada aos dons espirituais: *caos* ou *ordem*? *Pessoal* ou *comunitário*?
3. Por que é importante lembrar que a teologia dos dons espirituais não é um assunto de primeira ordem?

Um



Pontos fortes e pontos fracos do movimento carismático

J. I. Packer observa vários pontos fortes e fracos no movimento carismático.¹ Creio que as palavras de Packer são teologicamente úteis e pastoralmente sábias, ajudando-nos a estabelecer um contexto para o nosso estudo dos dons, que não existiria se não fosse o movimento carismático. Desenvolvo brevemente as observações de Packer.

Pontos fortes: o que podemos aprender com os carismáticos

1. “*Vida cheia do poder do Espírito. A ênfase é colocada na necessidade de ser cheio do Espírito e viver uma vida que, de uma forma ou de outra, demonstre o poder do Espírito*”.² Às vezes nós, evangélicos, tendemos a deixar de lado o Espírito Santo, e os carismáticos nos lembram da terceira pessoa da Trindade e da necessidade de sermos cheios do Espírito.

¹J. I. Packer, *Keep in step with the Spirit: finding fullness in our walk with God*, rev. e ampl. (Grand Rapids: Baker, 2005) [edição em português: *Caminhando no poder do Espírito*, 2. ed. (São Paulo: Vida Nova, 2018)].

²Ibidem, p. 151. Todos os itálicos nas citações são de Packer.

2. “*A emoção encontra expressão*. Há um elemento emocional na composição de cada indivíduo, que clama por ser expressado em qualquer apreciação genuína e acolhimento de amor ao próximo, seja o amor de um amigo, cônjuge, ou o amor de Deus em Cristo. Os carismáticos compreendem isso, e a sua disposição na exuberância visual, sonora e de movimento da adoração comunitária atende a essas necessidades”.³ A doutrina correta é importante, mas a nossa experiência com Deus também é. Às vezes enfatizamos o pensamento correto, mas negligenciamos outras dimensões do que significa ser humano.

3. “*Espírito de oração*. Os carismáticos enfatizam a necessidade de cultivar o hábito da oração fervorosa, constante e de todo coração”.⁴ É muito importante que os cristãos estejam em comunhão com Deus, e os carismáticos nos lembram de nosso relacionamento pessoal com Deus.

4. “*Envolvimento de todo coração na adoração a Deus*. Os carismáticos [...] insistem que todos os cristãos devem estar pessoalmente ativos na adoração da igreja”.⁵ A adoração não é uma esfera exclusiva dos líderes, e os carismáticos enfatizam corretamente a adoração de todos os membros. O corpo, como um todo, ministra uns aos outros e os carismáticos captam essa verdade bíblica.

5. “*Zelo missionário*”.⁶ Os carismáticos anseiam em ver mais pessoas convertidas e salvas, até os confins da terra. O movimento pentecostal/carismático é, em todo o mundo, o maior movimento cristão.

6. “*Ministério de pequenos grupos*. Como John Wesley, que organizou as Sociedades Metodistas em torno das reuniões semanais

³Ibidem.

⁴Ibidem.

⁵Ibidem, p. 152.

⁶Ibidem, p. 153.